



DE INHANA A ANA CASTELA: O FIGURINO COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO.

From Inhana to Ana Castela: Costume as a tool for female empowerment.

Rigo, Lediane; Tecnóloga; Instituto Federal de Santa Catarina, rigolediane@gmail.com¹

Lima, Bruna Lummertz; Doutora; Instituto Federal de Santa Catarina, bruna.lummertz@ifsc.edu.br²

Resumo: Nos últimos anos, o número de cantoras no sertanejo aumentou, destacando os figurinos como ferramentas importantes. Este trabalho analisa a relação entre os figurinos do feminejo e o empoderamento feminino. A pesquisa, de natureza básica, envolveu revisão bibliográfica, seleção e análise de figurinos. Como resultado, foi realizada uma análise discursiva sobre os trajes usados pelas cantoras do gênero.

Palavras chave: Feminismo; feminejo; figurino.

Abstract: In recent years, the number of female singers in sertanejo music has increased, highlighting stage costumes as important tools. This study analyzes the relationship between feminejo costumes and female empowerment. The research, of a basic nature, involved a literature review, selection, and analysis of costumes. As a result, a discursive analysis was carried out on the outfits worn by singers in the genre.

Keywords: Feminism; feminejo; costume.

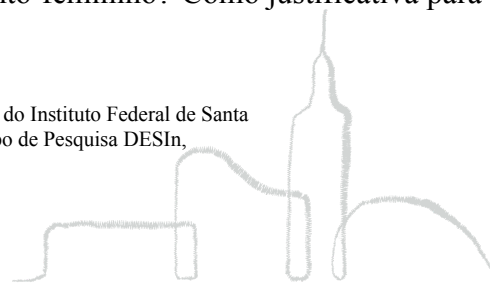
Introdução

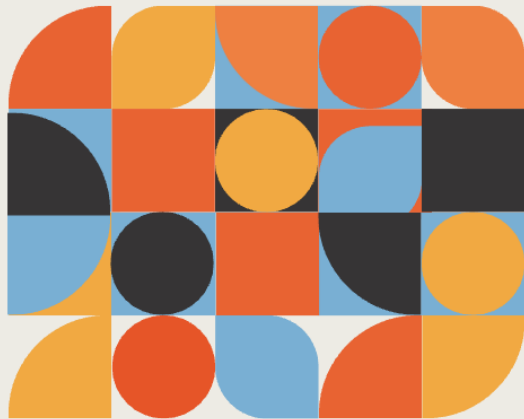
O Feminejo é um termo derivado do sertanejo, utilizado para designar o lugar de fala de cantoras mulheres dentro do sertanejo. Por conta do sertanejo ser um estilo musical que se originou a partir da música caipira, as músicas refletem uma perspectiva masculina, que frequentemente retrata a mulher como submissa ao marido ou como objeto sexual, sem dar voz a uma visão feminina sobre essas experiências (Silva, 2021, p. 18622).

Nesse contexto, este projeto tem como problema de pesquisa: Como os figurinos de cantoras do segmento feminejo se apresentam como uma ferramenta de empoderamento feminino? Como justificativa para

¹ Tecnóloga pelo Instituto Federal de Santa Catarina - campus Gaspar.

² Doutora e Mestra em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da área de Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina- campus Gaspar. Pós-doutora com pesquisa sobre o ensino de sustentabilidade de Moda, junto ao Grupo de Pesquisa DESIn, sob a supervisão da professora Dra. Suzana Barreto Martins.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

pesquisa, destaca-se o crescimento do estilo musical feminejo, que tem ganhado cada vez mais espaço na indústria musical nacional, que é perceptível especialmente nos últimos anos, pelos rankings de músicas mais tocadas em plataformas digitais e/ou rádios.

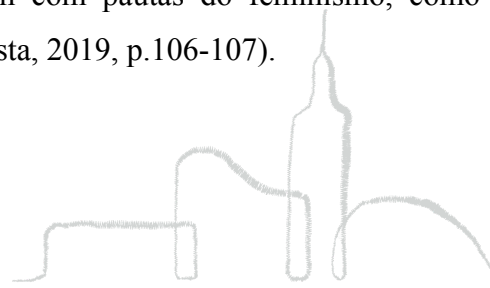
Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a relação dos figurinos utilizados pelas cantoras do segmento feminejo, entre os anos de 1950 e 2024, com o empoderamento feminino. Em decorrência disso, definiram-se assim os objetivos específicos em: a) estudar sobre história do feminejo e sua relação com o feminismo, b) estudar sobre o figurino das cantoras brasileiras do segmento, c) identificar quais são os elementos presentes nos figurinos das cantoras ao longo da história e d) contribuir academicamente com a área da moda.

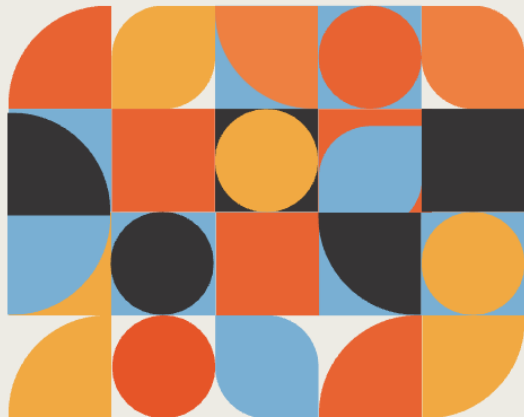
Fundamentação Teórica

A História do feminejo: de Inhana a Ana Castela: A música sertaneja no Brasil passou por três fases: a caipira (início em 1910), marcada pela vida rural e uso da viola; o sertanejo romântico (a partir de 1950), com temas de amor e influência urbana; e o sertanejo universitário (anos 2000), voltado ao público jovem e urbano.

Com a urbanização e o avanço tecnológico, a viola e as letras sobre o cotidiano caipira deixaram de ser a marca da música sertaneja, por conta da migração de muitas pessoas para as cidades, o que causou uma mudança no ritmo, melodia e instrumentação da música sertaneja (Souza; Silva, 2020).

É nesse contexto que surge uma maior presença de mulheres cantando sertanejo que foi dado o nome de feminejo, termo que foi disseminado em grandes veículos de música. As artistas do feminejo viabilizaram as mulheres nas músicas tornando-as protagonistas, num meio que foi dominado por homens. As letras abordam temas como traição, empoderamento e liberdade, e embora muitas cantoras não se identifiquem como feministas, suas músicas refletem pautas do feminismo, como autonomia e igualdade de gênero. Embora muitas dessas cantoras não se identifiquem como feministas, suas produções dialogam com pautas do feminismo, como igualdade de gênero e independência da mulher (Schwartz; Gonçalves; Costa, 2019, p.106-107).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Esse empoderamento também se manifesta na moda e nos figurinos utilizados por essas artistas, com o uso de chapéus, botas texanas, brilhos, minissaias e franjas, como no caso de Ana Castela, que incorpora símbolos da cultura agro e do universo cowboy com um toque moderno e feminino. Os figurinos tornam-se parte da construção visual da mensagem que essas cantoras transmitem.

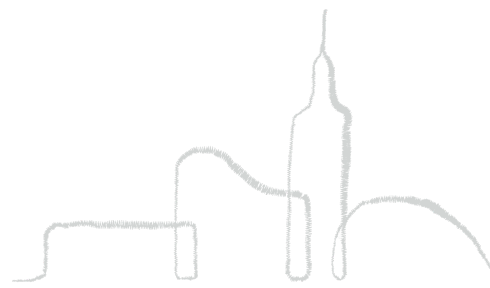
Cabe lembrar que a presença feminina no gênero data dos anos 1950, quando Inhana, mulher negra e integrante da dupla com Cascatinha, abriu caminhos no meio sertanejo ainda patriarcal. Outros nomes fundamentais como Inezita Barroso, Irmãs Galvão, Carmen Silva e Sula Miranda também romperam barreiras. A canção A Marvada Pinga (1954), por exemplo, interpretada por Inezita, apresenta uma mulher que abandona o papel passivo e assume a bebida e o protagonismo.

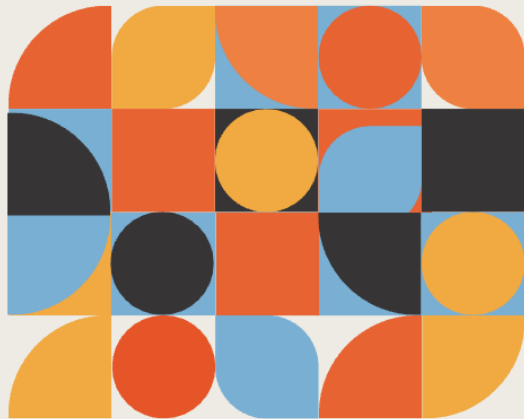
Esse processo culmina, nas últimas décadas, com o sucesso de artistas como Paula Fernandes, Naiara Azevedo, Maiara & Maraisa e Marília Mendonça, que consolidaram o feminejo como um movimento de visibilidade e força para as mulheres na cultura popular. Músicas como Coitado (Naiara Azevedo, 2012) e Infiel (Marília Mendonça, 2016) evidenciam esse protagonismo ao subverterem papéis tradicionais de submissão feminina.

De acordo com Teles (1999) o feminismo é uma filosofia universal que considera a existência de uma opressão a todas as mulheres, se manifestando tanto nas estruturas como nas superestruturas (ideologia, cultura e política). É notório que o movimento ao longo da história conquistou muitos direitos, entretanto, observam-se reações conservadoras estigmatizando e, até mesmo, tentando desqualificar o movimento feminista e suas reivindicações. Nesse sentido, as letras do feminejo, mesmo que não se proponham explicitamente como discurso político, revelam um entrelaçamento com as conquistas e desafios do movimento, contribuindo para a visibilidade e valorização das vozes femininas na cultura popular.

As principais mulheres que se destacaram na música sertaneja são: Inhana, Inezita Barroso, Irmãs Galvão, Carmen Silva, Roberta Miranda e Sula Miranda, Paula Fernandes, Naiara Azevedo, Simone & Simaria, Maiara & Maraisa, Marília Mendonça e Ana Castela.

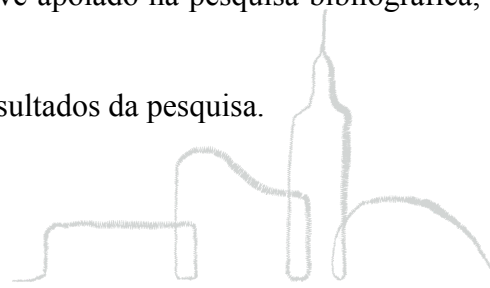
Procedimentos metodológicos

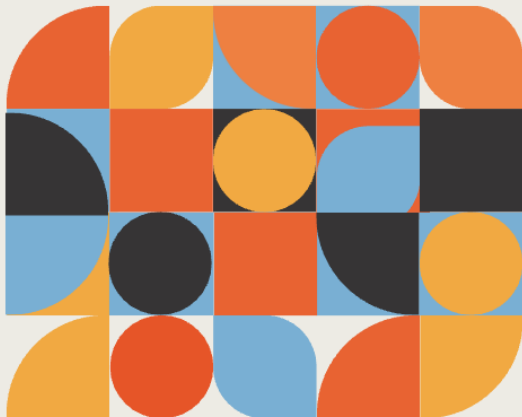




Esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa básica, que visa expandir o conhecimento teórico (Prodanov; Freitas, 2013). Adotou-se uma pesquisa exploratória fundamentada em levantamento bibliográfico, utilizando artigos científicos, teses e livros relacionados à música sertaneja, feminejo, moda e feminismo. A pesquisa foi elaborada de acordo com as etapas mencionadas a seguir:

- I. Pesquisa bibliográfica: Levantamento de referencial teórico sobre Música sertaneja (Alonso, 2011; Rocha, 2015), Feminejo (Coelho, 2019; Silva, 2021), a Moda (Lipovetsky, 2009; Nery, 2014, Chataignier, 2010), e Feminismo (Pinto, 2003; Barreira, 2003).
- II. Construção da fundamentação teórica: Com base nas leituras prévias, foram construídas as seções História do feminejo: de Inhana a Ana Castela e o Movimento feminismo.
- III. Coleta de dados: Foi realizado o levantamento de imagens dos figurinos das cantoras Inhana, Inezita Barroso, Irmãs Galvão, Roberta Miranda, Sula Miranda, Paula Fernandes, Marília Mendonça, Naiara Azevedo, Maiara e Maraisa, Lauana Prado, Simone Mendes e Ana Castela. A escolha das cantoras se deve ao fato de serem intituladas as protagonistas da música sertaneja feminina, conforme a revista Elle (Sanches, 2024). Além disso, dado ao grande número de canções que contém a presença feminina, e que se destacam no feminejo. As imagens foram obtidas via pesquisa no Google e capturas de tela de vídeos do YouTube, priorizando fotos de apresentações ao vivo.
- IV. Apresentação de resultados: Para a análise dos figurinos foi desenvolvido um quadro para auxiliar no estudo textual. A análise foi baseada na análise de imagens semiótica de Santaella (2012), em que define a semiótica como uma filosofia com um caráter geral e abstrato, em que parte de um programa evolutivo da espécie humana. Para essa análise, foram inseridos em um quadro os itens de ano, cantora, figurino e elementos (peças, tecidos, estampas/bordados, cores e elementos de estilo. Cabe ressaltar que este processo esteve apoiado na pesquisa bibliográfica, apresentada na fundamentação teórica do estudo.
- V. Discussão dos resultados: Foram discutidos os principais resultados da pesquisa.





VI. Considerações finais: Foram apresentadas as considerações e as sugestões para estudos futuros.

Resultado e discussões

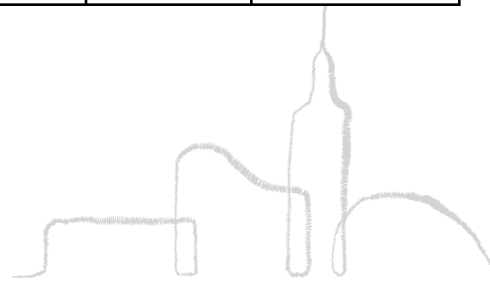
A análise dos figurinos de quatorze cantoras sertanejas, entre 1950 e 2024, revela uma evolução significativa nas escolhas estéticas e no posicionamento das artistas. Inicialmente, cantoras como Inhana apresentavam-se com roupas discretas e femininas, refletindo tanto as tendências da época quanto a necessidade de validação masculina no meio musical. Já nos anos 1960, com as Irmãs Galvão, observa-se uma transição marcada por maior ousadia nas vestimentas, como o uso de estampas e decotes, evidenciando um sinal de empoderamento feminino.

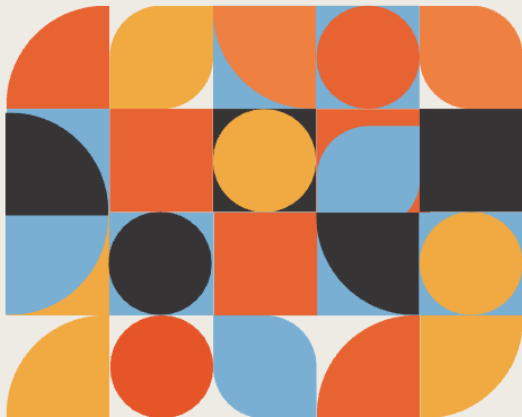
Nos anos 1980 e 1990, Roberta Miranda e Sula Miranda incorporaram elementos do estilo cowboy, como jeans, chapéus e franjas, aliados a tendências da época, o que reforçou a autonomia artística dessas mulheres. O vestuário passou a refletir também o protagonismo conquistado, como no caso de Sula, que liderava um programa de TV voltado ao público caminhoneiro.

A partir de 2020, com o avanço das redes sociais e do streaming, o figurino ganhou sofisticação: brilhos, tecidos nobres e produções assinadas por estilistas renomados tornaram-se comuns. Ainda assim, elementos tradicionais como chapéus e franjas permanecem, agora ressignificados, reforçando a identidade visual do feminejo. Esses dados mostram que, além de mudanças na moda, os figurinos refletem a trajetória de visibilidade e valorização da mulher no cenário sertanejo.

Quadro 1 – Análise de Figurinos

Ano	Cantora	Figurino	Elementos				
			Peças	Tecidos	Estampas/ Bordados	Cores	Elementos de Estilo



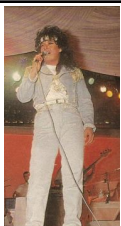
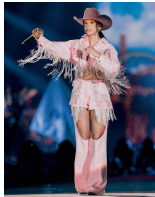


20º COLÓQUIO DE MODA

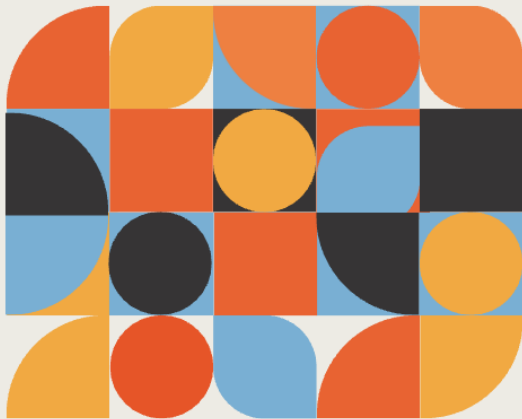
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

1950	Inhana		Camisa manga longa e calça cintura alta lisa.	Tecido plano.	Camisa: Estampa vichy.	Não é possível identificar	Não é possível identificar. Não se aplica.
1963	Irmãs Galvão		Vestidos midi de alça com decote redondo.	Tecido plano.	Não se aplica.	Preto e Vermelho.	Salto scarpin, colares e anéis.
1988	Roberta Miranda.		Camiseta, jaqueta cropped e calça de cintura alta.	Jeans e tecido de malha.	Estampa nos recortes dos ombros.	Azul claro e branco.	Faixa de cabelo.
1991	Sula Miranda		Body com alça, shorts cintura alta e jaqueta cropped.	Body e shorts: tecido de malha. Jaqueta: jeans.	Jaqueta: Bordado com cristais e aplicação de franjas nas mangas e costas. Cinto: com os mesmos bordados da jaqueta. Shorts: com franjas.	Branco.	Chapéu bordado e com cristais.
2022	Maiara e Maraísa		Vestido curto mangas longas e decote redondo, e vestido curto mangas longas transpassado com amarração.	Veludo e tecidos planos.	Vestido: Bordados e aplicações de cristais. Vestido: Transpasse de amarração.	Preto, com cristais em prata, amarelo, azul e vermelho	Não se aplica.
2024	Ana Castela		Jaqueta cropped, short- calça.	Jeans.	Bordados de cristais e brilhos.	Rosa, brilhos pratas, e marrom	Franjas nas costas e mangas da jaqueta, e no contorno dos bolsos do short.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).



Considerações finais

Esta pesquisa, iniciada em 2023, teve como foco a análise dos figurinos de cantoras do segmento feminejo entre os anos de 1950 e 2024, buscando compreender sua relação com o empoderamento feminino. O objetivo geral foi plenamente alcançado por meio de análises textuais e visuais, sistematizadas nas seções analíticas e no quadro 1. Os objetivos específicos, estudar a história do feminejo e sua relação com o feminismo; investigar os figurinos das cantoras brasileiras do gênero; identificar elementos recorrentes nos figurinos ao longo das décadas; e contribuir academicamente com a área da moda, também foram atendidos, com base no referencial teórico e nas análises visuais realizadas.

A pesquisa demonstrou a evolução estética e simbólica dos figurinos como expressão de protagonismo feminino em um espaço tradicionalmente masculino. Como encaminhamento para estudos futuros, propõe-se a ampliação da análise para outras mídias, como revistas de moda e personagens de novelas, a fim de aprofundar a compreensão da relação entre figurino, cultura e comportamento ao longo do tempo.

Referências

ALONSO, Gustavo. **Cowboys do Asfalto**: Música sertaneja e modernização brasileira. 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011.

CHATAIGNIER, Gilda. **História da Moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras, 2010. 185 p.

COELHO, A. A. Damiany. **O “femi” do feminejo**: ambiguidades e contradições na presença da mulher na música sertaneja brasileira. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2019.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a Moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária**: subsídios para a criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. 304 p.





PINTO, Céli Regina Jardim. **O Feminismo No Brasil**: Suas Múltiplas Faces. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

PINTO, Céli Regina Jardim; BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. **Uma História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. 115p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Letícia Monteiro. **A Marca No Universo Da Música Sertaneja**. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2015.

SANCHES, Pedro Alexandre. Caipiras, Sertanejas, Feministas e Feministas. **ELLE Brasil**, Alto de Pinheiros, Edição Digital 45. Disponível em:

<<https://elle.com.br/elleview/edicao-digital-45/caipiras-sertanejas-feministas-e-feministas>>. Acesso em: 7 jun. 2024.

SANCHES, Pedro Alexandre. Caipiras, Sertanejas, Feministas e Feministas. **ELLE Brasil**, Alto de Pinheiros, Edição Digital 45. Disponível em:

<<https://elle.com.br/elleview/edicao-digital-45/caipiras-sertanejas-feministas-e-feministas>>. Acesso em: 7 jun. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SCHWARTZ, Germano André Doederlein; GONÇALVES, Vanessa Chiari; COSTA, Renata Almeida da. A Arte Popular Como Movimento Social: Uma

Interlocução entre o Gênero Musical Feminista e Os Feminismos. **Revista de Direito Brasileira**, Florianópolis, v. 22, 101-110, Jan./Abr. 2019. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/204364/001109660.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 out. 2024.

SILVA, Ricardo Duarte Gomes da. UM OLHAR FEMININO NA MÚSICA SERTANEJA: aspectos do discurso e dos valores do feminino / a female gaze in brazilian country music. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 18616-18628, fev. 2021. *Brazilian Journal of Development*.

<http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n2-481>.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

